



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
15 de janeiro de 2013

Diário Catarinense – Serviço

“Curso”

Inscrições para o curso Motores a Combustão Interna – Teoria e Prática / Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC

• **Curso** - A UFSC abriu inscrições para o curso de férias Motores a Combustão Interna - Teoria e Prática. O curso vai de 22 de janeiro a 1º de fevereiro, das 14h às 18h, no Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Toda a comunidade pode participar. Inscrições pelo e-mail gilsonmaia@labcet.ufsc.br ou pelo telefone (48) 3721-9390, no ramal 210.

A Notícia – País

“Coristas são 44% dos inscritos”

Inscritos no Sisu / MEC / Lei de Cotas / Aloizio Mercadante

Sisu

Cotistas são 44% dos inscritos

Entre os estudantes, quase 350 mil declararam renda inferior a 1,5 salário

Levantamento do Ministério da Educação (MEC) aponta que quase metade dos candidatos

no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) se inscreveram por meio da Lei de Cotas, aplicada pela primeira vez no sistema. Do total de 1.949.958 inscritos, 864.830 optaram pelas vagas destinadas a cotas raciais e socioeconômicas. O número corresponde a 44% dos inscritos no Sisu.

Entre os estudantes inscritos no Sisu pelas cotas, 349.904 can-

didatos se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e 193.238 alunos se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas – independentemente do critério da renda familiar. Baseado no critério da renda familiar abaixo de 1,5 salário mínimo, foram 168.243 alunos inscritos. No critério referente apenas aos

estudantes que fizeram o ensino médio na rede pública, foram inscritos 153.445 candidatos.

Para o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o número de inscritos no sistema de cotas foi extraordinário. “80% dos alunos que concluem o ensino médio são da rede pública, e eles terem feito quase metade das inscrições no Sisu é um passo importante”.

Notícias do Dia – Brasil

“Sai a primeira lista do Sisu”

Inscritos no Sisu / MEC / Prouni / Aloizio Mercadante

Sai a primeira lista do Sisu

Educação. Consultas podem ser feitas no 0800 do MEC, no site ou nas universidades

O resultado do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) já pode ser consultado na página do programa, nas instituições e na central de atendimento do MEC (Ministério da Educação), pelo telefone 0800-616161. A consulta foi aberta inicialmente apenas pelo 0800, enquanto o sistema fazia o carregamento dos dados na internet.

Os convocados devem providenciar a matrícula entre os dias 18 e 22. A segunda chamada será divulgada dia 28, com matrículas de 1º a 5 de fevereiro.

Ao todo, 1.949.958 inscritos disputaram as 129.319 vagas em 3.752 cursos. Na primeira edição deste ano do Sisu, participaram 101 instituições públicas de educação superior. De acordo com o Ministério da Educação, houve um crescimento de 11% em relação ao ano passado, quando o sistema registrou 1.757.399 inscritos.

No caso de notas iguais, o desempate entre os candidatos obedece à seguinte ordem de critérios: maior nota na redação; maior nota na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias; maior nota na

prova de matemática; maior nota na prova de ciências da natureza; maior nota em ciências humanas.

Os estudantes que não forem selecionados nas duas primeiras convocações ainda terão mais uma chance. Os alunos podem aderir à lista de espera para concorrer às vagas remanescentes. Para isso, precisa manifestar, no site do programa, seu interesse, acessando o boletim do candidato e clicando no ícone que corresponde à confirmação de interesse em participar da lista de espera do Sisu.

A participação na lista de espera só poderá ser feita na primeira opção de vaga do candidato. O prazo de adesão vai de 28 a 8 de fevereiro. No dia 18 de fevereiro, será a convocação, pelas instituições, dos candidatos em lista de espera.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou este mês a bolsa assistência estudantil. O valor de R\$ 400 é uma das formas encontradas pelo governo para garantir a permanência dos alunos cotistas de baixa renda nas universidades. A medida está prevista para entrar em vigor em maio.

PASSO A PASSO
Confira a primeira chamada

SISU

Divulgação da 1ª chamada

COMO CHECAR

- Ligar para 0800 61 61 61
- Ouvir a gravação telefônica
- Selecionar as opções "3", depois novamente "3" e, em seguida, a opção "1"
- O sistema só aceita ligações feitas de telefones fixos
- Pelo site <http://sisu.mec.gov.br>

CALENDÁRIO

Matrícula da primeira chamada	De 18 a 22/1
Segunda chamada	28/1
Matrícula da segunda chamada	De 1º a 5/2
Prazo para participar de lista de espera	De 28/1 a 8/2
Chamada dos candidatos da lista de espera	A partir de 18/2

FONTE | MEC

© GRAFFO

Inscrição no Prouni é quinta-feira

O estudante que pretende se inscrever no Prouni (Programa Universidade para Todos) a partir de quinta-feira já pode consultar as vagas disponíveis pela internet. As inscrições para o ProUni ocorrem exclusivamente na internet de 17 a 21 de janeiro. A primeira divulgação dos resultados será no dia 24 de janeiro e a segunda, no dia 8 de fevereiro. Quem não for pré-selecionado em nenhuma das etapas poderá aderir a uma lista de espera nos dias 24 e 25 de fevereiro. No site do MEC, é possível fazer a consulta por curso, instituição e cidade.

Para participar é preciso ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em estabelecimento particular na condição de bolsista. Também é pré-requisito ter participado do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2012 e atingido pelo menos 450 pontos, além de não ter zerado a nota da redação. Até o ano passado, a exigência mínima era alcançar 400 pontos.

Para concorrer à bolsa integral, o candidato deve comprovar renda bruta familiar por pessoa de até 1,5 salário mínimo. Para as bolsas parciais, a renda familiar deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

O estudante deve informar o número de inscrição e a senha usados no Enem 2012 para acessar as vagas do ProUni. Ele escolhe duas opções de instituição, curso e turno entre as bolsas disponíveis. Após a divulgação dos resultados os candidatos pré-selecionados terão prazo para comparecer à instituição de ensino com documentos que comprovem as informações prestadas na ficha de inscrição.


CHANCES
Além da segunda chamada, estudantes também podem entrar em lista de espera

Maricultura e pesca proibidos

Sul da Ilha. Óleo contamina água em 730 hectares de área do mar na Tapera e Ribeirão

EMANUELLE GOMES
E EDINARA KLEY
redacao@noticiasdodia.com.br
@online_ND

Produtores de moluscos e restaurantes do Ribeirão da Ilha e Tapera, no Sul da Capital, estão em alerta depois que a Fatma (Fundação do Meio Ambiente) embargou 730 hectares de área do mar com suspeita de contaminação. Diante da possibilidade de presença de substância altamente tóxica conhecida como ascarel, as atividades de maricultura e pesca, banho e qualquer contato com a água estão proibidas temporariamente na área que vai da igreja do Ribeirão até a praia do Mutuca. O óleo, proibido no Brasil desde 1981, foi detectado em exame feito com amostras dos 12 mil litros de óleo de transformador que vazaram do centro de treinamento desativado da Celesc, na Tapera, no dia 16 de novembro de 2012.

Técnicos do Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina) coletaram ontem amostras da água e de moluscos cultivados em fazendas há 1,5 quilômetro do local do vazamento. Ainda não há comprovações de que o ascarel foi absorvido pela fauna e flora e, segundo a Fatma, a medida de embargo é preventiva. “Tem uma chance pe-

quena de o produto estar presente no local, mas existe. O problema maior é com a ingestão. As literaturas convergem, mas algumas apontam que o ascarel causa câncer”, afirmou o presidente da Fatma, Murilo Flores. O resultado dos exames, de acordo com ele, deve ficar pronto entre dez e 15 dias.

Mas o diretor de Defesa Agropecuária da Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca, Roni Barbosa, disse que a análise das ostras e mariscos só pode ser feita por laboratório da rede internacional, que ainda não foi escolhido pelo governo. Enquanto aguardam respostas, secretaria e Igeof (Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis) já conversaram com os 28 produtores de moluscos atingidos pela medida.

Amanhã, na secretaria, em reunião do Comitê Estadual de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves, com 14 entidades ligadas ao setor, a situação deve ser discutida. “Dos 105 produtores da região, apenas esses 28 estão impedidos de comercializar e retirar os produtos do mar. Eles se comprometeram a não vender até que o laudo fique pronto. Se for constatada contaminação, tudo será destruído e os produtores deverão ser indenizados”, comentou Barbosa, sem apontar responsáveis pelo dano ambiental.



ÓLEO

Área do mar embargada por prevenção vai da praia do Mutuca à igreja do Ribeirão da Ilha

Impacto e danos não foram apurados

Uma equipe de fiscalização da Fatma esteve ontem à tarde no Ribeirão da Ilha e na Tapera, para entregar o termo de embargo a maricultores, comerciantes e restaurantes que estão na área atingida pelo ascarel. O coordenador da ação, o analista técnico em gestão ambiental Anderson Arkison da Cunha, que emitiu o termo, reiterou que ainda não se tem uma informação precisa sobre o impacto ambiental que o vazamento causou, mas demonstrou preocupação quanto aos danos e a possibilidade dos mariscos e moluscos terem sido contaminados. “A chance é remota, mas existe sim”, alertou.

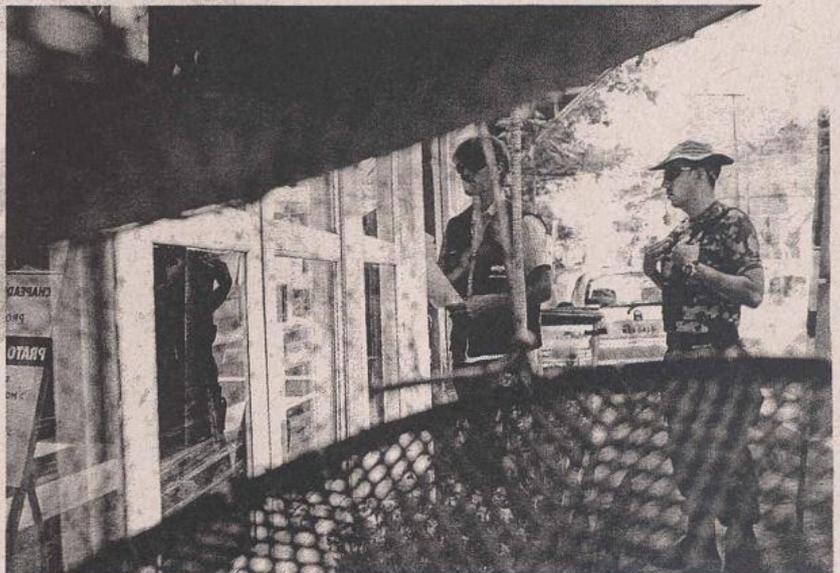
A suspensão, segundo o termo, vale a partir do dia 16 de novembro de 2012, data em que ocorreu o

vazamento. No entanto, foi a partir do último sábado que moradores e comerciantes da região foram informados sobre a suspeita.

Os danos provocados pela permanência do óleo por cerca de dois meses na água, sem que sua existência fosse informada ou notada, e a área real que o produto alcançou desde que começou a vazar, ainda não foram apuradas.

“Ainda não se sabe a extensão exata, por isso a nossa prioridade agora é que se cumpra o embargo”, disse.

A responsabilidade do vazamento, segundo Cunha, será averiguada. “O equipamento é da Celesc, que deve ser a responsável pela segurança da área, mas o terreno é da UFSC. Ainda não sabemos quem será responsabilizado”, ponderou.



Prevenção. Fiscais da Fatma e policiais ambientais entregam termo de embargo a maricultores e comerciantes



Suspensão de atividades

- Maricultura
- Pesca
- Extração/captura de berbigão, marisco, ostra, peixes e crustáceos
- Banho ou contato primário
- Retirada ou utilização de qualquer item da fauna e flora marinha
- Retirada ou utilização de qualquer item da fauna e flora da região do mangue
- Consumo e comércio de qualquer elemento ou alimento provenientes da área delimitada

Óleo pode ter se diluído, diz pesquisador

O pesquisador Jorge Freitas, coordenador de Gestão Ambiental da UFSC, afirmou que há pequena probabilidade de o ascarel ter sido absorvido pelos moluscos. “Se chegou às fazendas, foi em pouca quantidade e pode ter se diluído”, afirmou. Se

ingerida em grandes quantidades a substância pode causar até mesmo a morte. Mas em poucas quantidades, pode levar à descoberta de um tumor futuramente. “A probabilidade é praticamente zero. A atitude da Fatma foi de prevenção”, reiterou.

Comerciantes temem queda no movimento

O anúncio do vazamento de óleo e o embargo da Fatma deixaram apreensivos os proprietários de restaurantes e os maricultores do Ribeirão da Ilha e da Tapera, que preveem prejuízos. O trabalho da temporada de verão, para a maioria deles, é o que garante o sustento do ano todo.

“Estamos comprando ostras de uma fazenda que fica fora da área proibida, mas mesmo assim o movimento deve baixar”, disse a proprietária de um restaurante na Freguesia do Ribeirão. Ela acredita que, embora não tenha sido comprovada a contaminação, os clientes vão evitar ingerir os alimentos no bairro e todo o comércio será prejudicado.

Outro comerciante questionou a demora do anúncio e a responsabilidade no caso de prejuízo. “E se as ostras realmente estiverem contaminadas, como é que fica? Quem vai responder por isso?”, indagou.

Quem sobrevive do cultivo do marisco também demonstra preocupação, mas com os dias de trabalho parados. Na tarde de ontem, maricultores da Tapera, que cultivam ostras e berbigão, permanecem na beira do mar, mesmo sem ter o que fazer. “Eles estão prejudicando a maricultura. Faz dois meses que o óleo está vazando e só agora eles avisam. E nem sabemos quando vamos poder voltar a trabalhar”, avaliou o maricultor Luiz Claudio Farias da Silva.

ÓLEO NO MAR

Vazamento paralisa produção de ostras

Parte do mar do Sul da Ilha está contaminado com produto que pode ser cancerígeno ao homem

ROBERTA KREMER

Águas de parte do Ribeirão da Ilha e Tapera, na Capital, podem estar contaminadas com ascarel, produto cancerígeno, por causa do vazamento do óleo de transformadores do antigo Centro de Treinamento da Celesc.

A Fundação do Meio Ambiente (Fatma) proibiu provisoriamente a extração de qualquer molusco e

peixes em uma área de 730 hectares na região, considerada a principal produtora de ostras de SC, líder no cultivo entre os estados do país.

O resultado do laudo solicitado pela Fatma, que aponta a presença do produto no canal de drenagem em direção ao mar, foi divulgado pela prefeitura. Foram embargadas 28 fazendas de ostras, que representam 30% do cultivo no Ribeirão da Ilha. A área embargada fica entre a Praia da Mutuca e a Freguesia do Ribeirão.

A contaminação teria ocorrido em 16 de novembro, mas a denúncia só chegou ao órgão em 20 de dezembro. De acordo com o presidente da Fatma, Murilo Flores, a proibição da extração de moluscos e peixes só veio agora porque os técnicos do órgão não tinham noção de que poderia ter o produto químico no óleo que vazou.

Apreensivos com a situação, os maricultores do Ribeirão da Ilha foram à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, na tarde de ontem.

– Caso seja comprovada contaminação, os moluscos dessas fazendas serão exterminados e os produtores indenizados – diz o secretário executivo do Comitê Estadual de Controle Higiênico Sanitário de Moluscos, Roni Tadeu Barbosa.

De acordo com o presidente da Associação Catarinense de Aquicultura, Antônio Mello, os produtores estão preocupados com os prejuízos.

roberta.kremer@diario.com.br

ENTREVISTA

Jorge Freitas

Especialista em educação ambiental e biólogo da Coordenadoria de Gestão Ambiental da Pró-Reitoria de Planejamento da UFSC

“Pode haver riscos, mas é tardiamente”

O biólogo da UFSC disse, por telefone, ao DC, que o ascarel, apresenta sintomas cumulativos prejudiciais à saúde.

Diário Catarinense – Quais os riscos que o ascarel pode causar à saúde?

Jorge Freitas – O ascarel é tóxico, por isso foi proibido em 1981. Nele há uma substância cancerígena que também pode causar tumores irreversíveis a longo prazo. Tudo isso depende da região do corpo que teve acesso ao produto e da forma como esse acesso ocorreu: se foi manuseado, aspirado ou ingerido.

DC – E quem teve acesso à água do mar ou ingeriu frutos do mar neste últimos dois meses deve ficar preocupado?

Freitas – Dificilmente haverá grandes problemas. As baías Sul e Norte têm um poder de purificação muito grande, justamente pelas marés baixas e altas. Esse vai-e-vem do mar é capaz de diluir qualquer tipo de material que entra nele. A gente come coisas muito mais contaminadas do que isso. Se realmente fez mal, a pessoa deve ter sentido pequenos sintomas imediatos de intoxicação, como em qualquer outro veneno.

DC – E o contato constante?

Freitas – Se foi constante mesmo, aí pode haver risco de problema sim. Mas qualquer que for a doença, ela vai ocorrer muito tardiamente. Muitas vezes, as pessoas nem a associam àquele evento. É mais ou menos o que ocorre com os fumantes, que estão sendo contaminados sistematicamente durante um longo período da vida e só percebem mais adiante.

DEU NO DC

OSTRAS EM RISCO
Maricultura em alerta com vazamento de óleo na Ilha



No edição do dia 20 de dezembro, o alerta para o vazamento de óleo no Sul da Ilha que poderia atingir a maricultura da Capital, que é líder na produção de ostras no país

ÁREA RESTRITA



PROIBIDO
Tomar banho de mar, pescar, extrair e consumir berbigão, mariscos, camarões e ostras (em caráter preventivo e temporário)



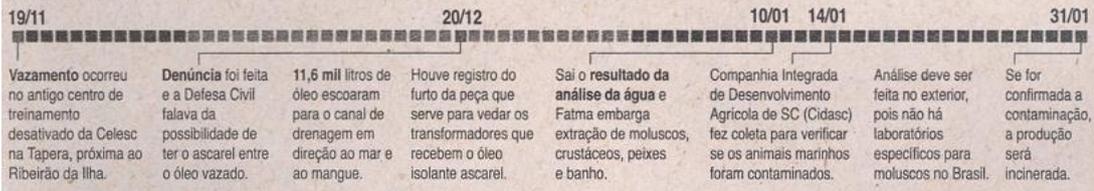
Foram embargadas 28 fazendas de ostras, que refletem em 30% do cultivo na comunidade.



O PRODUTO

O Ascarel é um organoclorato, um óleo que já foi muito utilizado em transformadores como forma de evitar o superaquecimento das redes. Era usado também na agricultura, em herbicidas. Há 32 anos, em 1981, uma lei federal proibiu seu uso no Brasil, um dos últimos países a bani-lo em seu território. Em seu lugar, passou-se a utilizar outros óleos vegetais, menos tóxicos à saúde humana. A principal razão da proibição era a existência de um componente cancerígeno em sua fórmula.

O VAZAMENTO



Justiça vai decidir responsabilidade

Quem será responsabilizado pelo prejuízo à saúde e meio ambiente ainda não está definido. Os transformadores, de onde vazaram o óleo, estão localizados na área em processo de permuta, passando da Celesc para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O presidente da Fatma, Murilo Flores, informou ter

notificado as duas entidades, mas acredita que a decisão final cairá nas mãos da Justiça.

O presidente da Fatma disse que os transformadores pertenciam à Celesc, mas que o terreno está sob o domínio da UFSC. O procurador da universidade, Cesar Azambuja, afirmou que a UFSC não recebeu o imó-

vel que seria acrescentado à Fazenda da Ressacada – estação experimental do Centro de Ciências Agrárias – porque a área estaria alienada por causa de dívidas da estatal.

– Não houve a efetivação. A propriedade continua com a Celesc, tanto que conta com vigilância contratada pela estatal no local – observou.

Em nota, a Celesc informou que em 27 de dezembro foram removidos completamente o volume de óleo do canal e que as amostras responsáveis pelo embargo da Fatma foram coletadas em 20 de dezembro, antes do início das ações emergenciais adotadas pela empresa de geração e distribuição de energia elétrica.

vestibular

TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2013 - Nº 49

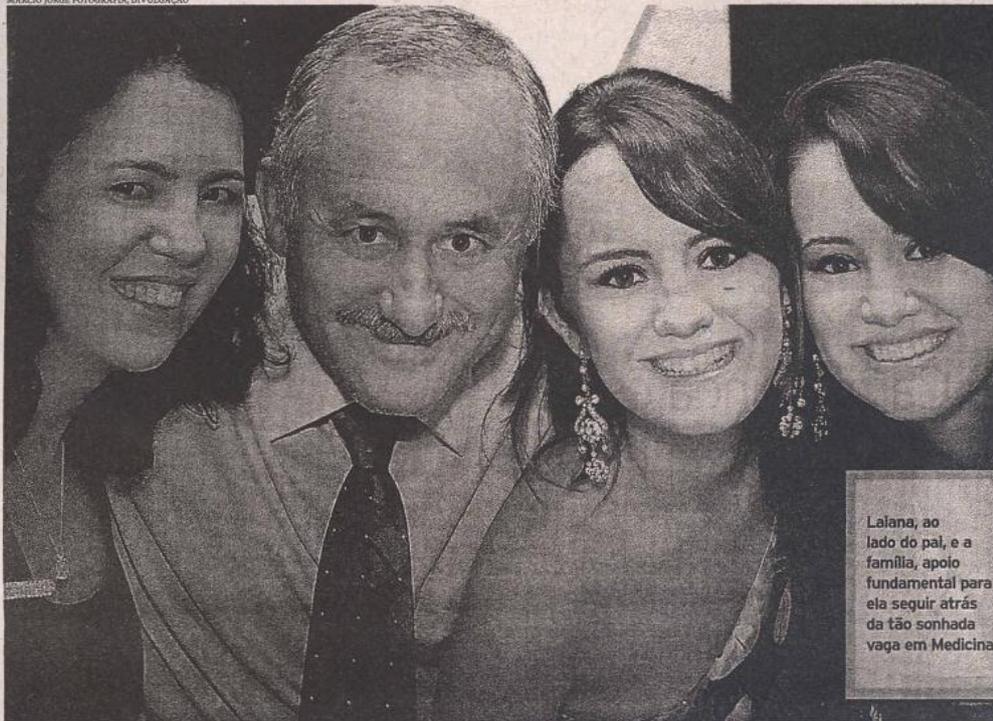
Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977 Email: vestibular@diario.com.br Diagramação: Ana Sofia Carreço de Oliveira



Os listões das universidades estão se encerrando. Se seu filho já for um universitário o mês será de muitas comemorações. Mas, infelizmente, o nome dele pode não estar entre os aprovados desta vez. Se for esse o caso, você precisa ajudá-lo a levantar a cabeça e rever os planos para o ano que está começando.

Ombro de pai e mãe

MÁRCIO JORGE FOTOGRAFIA, DIVULGAÇÃO



Laiana, ao lado do pai, e a família, apoio fundamental para ela seguir atrás da tão sonhada vaga em Medicina

E SE NÃO DEU?

- Explique que mesmo sem a vaga, o ano foi de aprendizado e muito crescimento
- Aceite que seu filho tem limitações como todo mundo e reconheça se ele fez o que podia
- Ajude-o a descobrir um plano B: vale a pena investir em cursinho ou focar em uma instituição particular, por exemplo?
- Avalie que pode ser o caso do seu filho dar um tempo dos estudos e começar uma viagem ou até mesmo um trabalho
- Se ele for tentar o vestibular novamente, não o faça estudar nas férias. Ajude-o a descansar a mente

Fonte: Psicóloga Monica Justino

GABRIELLE BITTELBRUN

Nem sempre o resultado das provas é motivo de alegria para a família. Afinal, nem os pais, e muito menos os vestibulandos, ficam satisfeitos quando o resultado não é o esperado. Antes de tudo, como reforça a psicóloga Monica Justino, é preciso ter em mente que, na maioria dos casos, o estudante fez o que pode.

Alguns cursos são muito concorridos mesmo, o que pode exigir mais tempo de estudo. A julgar pelo que diz a psicóloga, a família da Vestibulanda DC 2012, Laiana Cândido de Oliveira, tem feito certo. A aprovação na UFSC não veio desta vez para a estudante que fazia, além do cursi-

nho pré-vestibular, curso técnico integrado com ensino médio e estágio. Mas a mãe da candidata ao curso de Medicina, Edilene C. de Oliveira, 48 anos, reconhece os esforços.

– Víamos a dedicação dela, mas a vida da Laiana estava muito corrida. Conversamos para ela se preparar caso não desse – conta a mãe.

São inúmeros os aspectos que podem levar a uma não aprovação, desde a correria intensa, como aconteceu com Laiana, até problemas familiares, de saúde ou a simples ansiedade na hora da prova. Porém, mesmo para os jovens que ficaram mais na preguiça ao longo do ano e não se dedicaram aos livros como deveriam, não vai adiantar aque-

la frase paterna ou materna do “eu te avisei”. De um jeito ou de outro, pode ser a hora de fazer ajustes na rotina e você deve apoiar o vestibulando que tem em casa.

Juntos, vestibulando e familiares, devem encontrar uma alternativa para o ano que se inicia: ele vai continuar no cursinho, apostará em outra instituição ou precisa dar um tempo de aulas? O importante, como reforça a psicóloga, é encontrar as respostas, respeitando as necessidades do estudante e, claro, levando-se em conta ainda a realidade financeira da família. Se o orçamento está curto, não dá para planejar uma viagem para Austrália, para ele superar a frustração.

Em alguns casos, uma boa saída, como reforça a psicóloga Dulce Helena Penna Soares, pode ser um emprego. A especialista expõe que o trabalho ajuda tanto no amadurecimento como também reforça a importância da formação para se alcançar salários maiores.

A fase de recomeço pode ser importante até para se reverem as escolhas de profissão (saiba mais nas páginas centrais). Fora isso, é preciso propor conversas e oferecer o ombro confortante de pai ou mãe, como tem feito Edilene.

– Estou disposta a apoiá-la até ela conseguir o que quer – constata.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

PAUSA ESTRATÉGICA

Passadas as provas, você, estudante, quer mais é saber de curtir a família, os amigos e a praia, certo? Acompanhando essa sua fase, o caderno *Vestibular* vai dar uma pausa rápida. Voltaremos no dia 19 de fevereiro, com novidades, curiosidades e sugestões preciosas para você conquistar a disputada vaga na universidade, no instituto ou na faculdade. Anote nossa data de volta no calendário e boas férias!

SEGUE >

vestibular



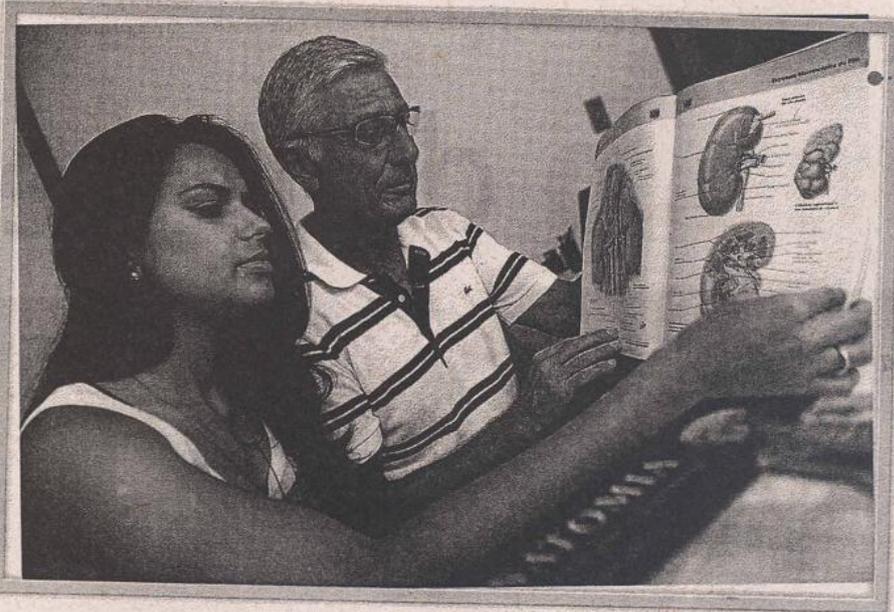
GABRIELLE BITTELBRUN

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

O percurso rumo à vaga na universidade vem, para os estudantes, com um peso a mais: a escolha de uma profissão. Sem querer, ou querendo, os pais interferem diretamente nesse processo. A psicóloga do Laboratório de Informação e Orientação Profissional (Liop), da UFSC, Dulce Helena Penna Soares, reforça que a influência da família é inevitável, já que os filhos veem os pais chegando do trabalho e acompanham a rotina. É natural que os primeiros comentários sobre o assunto estejam relacionados às profissões seguidas pelos pais. Mas o que não se pode é induzir o estudante a seguir ou não a carreira de alguém da família, seja em função do salário ou do estilo de vida. Lembre-se de que muito mais do que um “x” em alguma opção de curso, a escolha de uma profissão pode determinar grande parte do futuro de seu filho e as suas posturas em casa podem atrapalhar ou ser um apoio fundamental, reduzindo as decepções do futuro formado. Confira, a seguir, histórias de pais que souberam apresentar a própria realidade profissional e aceitar as decisões dos vestibulandos.

Filho de

GUTO KUEKTEN



Cíntia

“

HAMILTON DUARTE
Pai da Cíntia

Pelo fato de eu ser da área, será mais fácil dar uma orientação para ela e farei de tudo para ela fazer um bom curso.

Camila ainda está nadando

“

ALVARO AYELLO
pai da Camila

Nunca quis que ela crescesse com alguma profissão plantada na cabeça. Senão, ela seria um adulto infeliz.

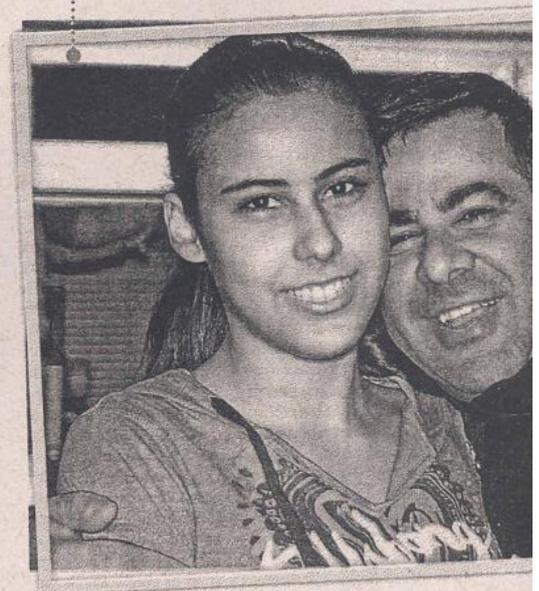
Se tinha uma coisa que o funcionário público Alvaro Ayello, 50 anos, sabia era que a filha mais velha, Camila, não seguiria a sua área de atuação. A estudante de 16 anos nunca teve afinidade com política e nem quis se aventurar nos cursos de Direito e Economia, as graduações do pai. Camila cogita seguir áreas próximas aos tios e primos, que trabalham com Medicina Veterinária e Agronomia, mas ainda não bateu o martelo nessa questão. Alvaro não se importa em ver a filha percorrendo caminhos diferentes dos seus.

– Eu nunca vi como realização ela seguir a minha área – reforça Alvaro.

O que ele quer é ajudá-la a descobrir qual a área que, de fato, vai realizá-la. Por isso, pesquisa na internet informações de profissões variadas para Camila, mostra grades curriculares de faculdades e questiona sobre o que ela poderia gostar ou não. No ano passado, os dois chegaram até a percorrer a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), observando onde ficam os centros e conversando sobre as possibilidades de cada área. O bate-papo se desenrola com cuidado para o pai não induzir para um lado ou outro a estudante que vai para o terceiro ano do COC Córrego Grande, de Florianópolis.

– Sempre disse para ela que acho muito mais interessante ela mesma descobrir o que mais gosta – conta o pai dedicado.

A filha entendeu o recado e segue sua busca.



peixe

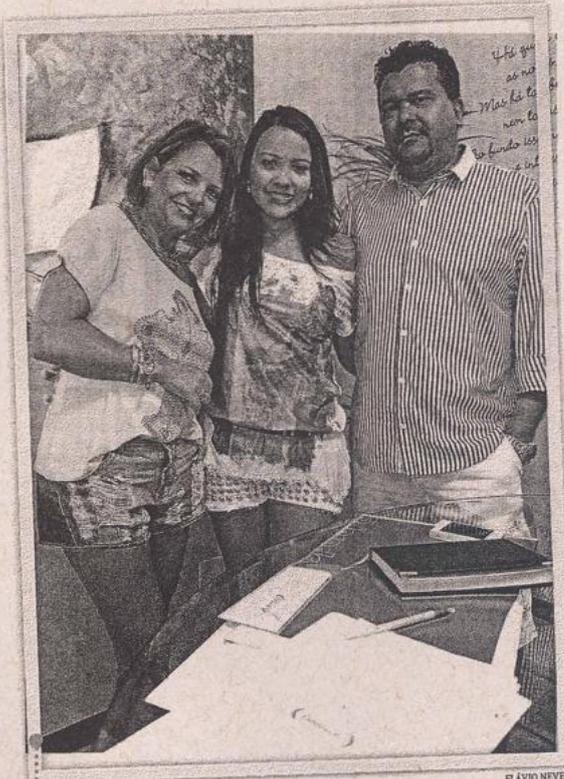
quer ser tubarão

O professor universitário do curso de Medicina da UFSC, Hamilton Duarte, 48 anos, sempre observou como a área da saúde pode ser cansativa, exigindo muitos anos de faculdade e trabalho, inclusive, aos finais de semana e feriados. Por isso, pensava que seria melhor se a filha, Cíntia Duarte, 21 anos, apostasse no funcionalismo público, o que permitiria mais tempo para ela mesma e para a família.

Mas não teve jeito. Desde a adolescência, a estudante se interessa pelos livros de anatomia do pai e pelos vídeos que ele utiliza em sala. Para ela, o histórico na família também contribuiu, já que tem tios, avô e irmão dedicados ao salvamento, atuando como bombeiros e profissionais da Marinha. Hamilton teve que reconhecer a inclinação e passou a apoiar.

– Depois que vi que era o que ela queria, passei a dar mais orientação para ela na área – conta o professor de anatomia.

E olha que Cíntia até pensou em mudar de ideia. Enquanto tentava garantir uma vaga na Federal, passou em Educação Física, Fisioterapia e Engenharia do Petróleo. A estudante tentou seguir na engenharia mas, depois de um semestre no curso da Udesc, admitiu que o desejo era mesmo vestir o jaleco branco. Este ano, com a aprovação na Acafe, ela deve finalmente cursar a sonhada Medicina. Cíntia sabe que complementar as aulas da faculdade em casa.



FLÁVIO NEVES

Sarah nasceu peixinho

Com pai e mãe publicitários, a estudante Sarah Elisa de Siqueira, 17 anos, custou a admitir o que queria. A conversa com os pais sobre que curso fazer sempre foi aberta.

– Eles tentaram não me influenciar muito, quiseram que eu escolhesse por mim. Mas também faziam uma propaganda da profissão deles – conta Sarah, bem-humorada.

A possibilidade de assumir a empresa de publicidade da família, com 53 anos de mercado, acabou pressionando Sarah.

– Eu não sabia se queria Publicidade mesmo ou se pensava nessa área por causa do trabalho dos meus pais na empresa – conta.

A ajuda veio por meio da orientação profissional de uma psicóloga. As conversas com a especialista comprovaram que a área de mais afinidade de Sarah não era nem Design, nem Jornalismo ou Direito, como chegou a cogitar. Neste ano, ela ingressa na faculdade de Publicidade e Propaganda. O pai, Flávio Nunes de Siqueira, e a mãe, Katia Jeller de Siqueira, 45 anos, confessam que já sabiam qual seria a opção da filha.



FLÁVIO NUNES DE SIQUEIRA
Pai da Sarah

Se ela quisesse ser médica, por exemplo, iríamos apoiá-la da mesma maneira. Mas eu sabia do talento dela, do tino comercial, desde que ela nasceu.



ALBUM DE FAMÍLIA

LIÇÕES PARA OS PAIS

É difícil não se meter demais na escolha da carreira dos filhos. Mas, como reforça a psicóloga do Liop, Dulce Helena, que trabalhou 30 anos com vestibulandos, os pais precisam respeitar alguns limites, para os filhos não se arrependem das escolhas no futuro. Confira, a seguir, as principais recomendações da especialista.

- Conte como foi quando você escolheu a sua profissão, relate sua experiência, isso vai aproximar você do vestibulando e facilitar as conversas.
- Auxilie na busca de informações aprofundadas sobre as profissões. Um dos maiores motivos de desistência dos cursos superiores da UFSC é que os alunos se baseiam em estereótipos das profissões (que nem sempre correspondem à realidade).
- Seus amigos, irmãos e conhecidos podem contribuir para seu filho entender mais sobre as realidades de trabalho. Proponha para o estudante passar um dia com esses diferentes profissionais, tirando dúvidas sobre as rotinas.
- Mostre os vários lados das profissões (não só o lado financeiro ou a grande carga de trabalho) e não desvalorize as ocupações. Até aquelas mais difíceis têm compensações que podem realizar o futuro profissional.
- Deixe seu filho à vontade para seguir ou não a carreira dos pais, se for isso o que ele quer.
- Não faça ele seguir alguma profissão que você queria. Agora é outra realidade e a hora é do seu filho escolher.
- Não deixe ele optar por uma área só porque ele gostava disso quando criança. Às vezes, pode ser uma escolha infantil, longe da realidade.
- Avalie se o vestibulando está preparado para fazer a escolha profissional e se não é o caso de dar aquele tempo, fazendo algum curso ou ingressando em um trabalho.
- Lembre-se de que o custo da desistência de um curso durante uma graduação é alto (mesmo nas instituições públicas) e o custo do abandono de uma área depois de formado pode ser mais alto ainda. Por isso, deixe seu filho decidir pela profissão de que ele gosta e não pressione!

Em busca do curso certo

BRUNA SILVA
Auxiliar de redação do DC

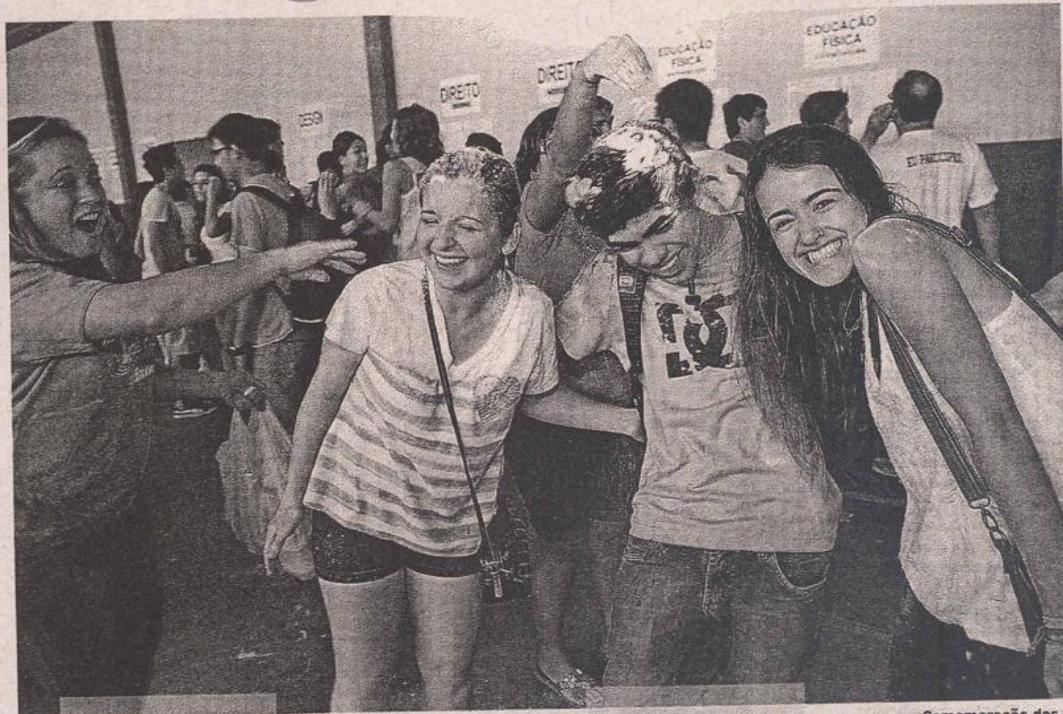


Desde que terminei o terceiro até hoje, cinco anos depois, passei por cinco cursos diferentes. Fiz um semestre de Cinema na UFSC, mas não me identifiquei e desisti. Durante o Ensino Médio, falava com muita certeza que queria ser cineasta, então imagine a minha decepção. Minha mãe entendeu a decisão e me apoiou, assim como meu pai, que disse que eu ia me encontrar logo. Bem, não foi tão logo assim: fiz História na Udesc, Design de Produto

no IFSC e Museologia na UFSC. Sempre achava alguma coisa legal em cada um deles, mas meu coração não tinha batido forte. Fiz intercâmbio e, na volta, decidi que tentaria Jornalismo em uma universidade particular, para experimentar. Fiz e gostei. Mas queria a UFSC, e consegui. Com 20 anos, recuperei as apostilas e estudei muito. Faz um ano que estou lá e adoro. Demorou, mas como meu pai disse, “uma hora a gente se encontra”. ■

Balanço da UFSC

O resultado do Vestibular 2013 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) saiu na semana passada, mas alguns números apresentados pela instituição podem ficar de lição para os aprovados e para os futuros universitários. Confira os destaques do processo seletivo deste ano



Comemoração dos novos universitários

QUEM PARTICIPOU

36.529

candidatos, o que representa um aumento de 21% em relação ao vestibular anterior. Do total, 18,78% não compareceram às provas. A Coperve atribui o índice de abstenção, 4% maior em relação ao Vestibular 2012, à data das provas de 2013. Como elas aconteceram nos dias 15, 16 e 17 de dezembro, muitos estudantes já tinham se matriculado em outras instituições.

A PROVA

140

questões, totalizando

810

proposições. Das questões, apenas uma, de Química, foi anulada, em função de um problema operacional.

EQUIPE ENVOLVIDA

Na aplicação da prova, que aconteceu em mais de 80 lugares pelo Estado, estiveram envolvidos 3,4 mil pessoas. Na correção foram 150 professores.

DIFERENCIAL

A nova política de cotas, sancionada em agosto, trouxe as principais mudanças no processo seletivo 2013 da UFSC. Com a reserva de

30%

das vagas, a instituição trouxe categorias distintas para cotistas, com colocações separadas para estudantes de escolas públicas, negros e de baixa renda.

ORIGEM DOS CANDIDATOS

Do total de classificados

72,78%

e de SC. Os paulistas garantiram a fatia de 8,63% das vagas. Gaúchos e paranaenses representam, respectivamente, 6,61% e 6,38% dos aprovados. Estudantes de outros Estados chegaram ao total de 5,61% dos classificados. Segundo a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve), a origem dos candidatos se manteve praticamente a mesma em relação ao ano passado comprovando que os catarinenses ainda são a maioria na conquista de uma vaga.

MATRÍCULAS

Os aprovados devem efetuar matrícula nos dias 18 e 19 de fevereiro, nos respectivos campi, com exceção dos classificados para o curso de Engenharia de Materiais, que deverão efetuar matrícula nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro. A Coperve reforça que os cotistas devem estar atentos, em função da documentação específica solicitada. Mais informações no site www.vestibular2013.ufsc.br.

Produção Moveleira

Campus Udesc de Palmitos está com inscrições abertas, até o dia 6 de fevereiro, para vagas remanescentes do curso de Tecnologia em Produção Moveleira. São 22 colocações que não foram ocupadas no Vestibular de Verão 2013, sendo 19 para não optantes e três para negros. Mais informações na página www.vestibular.udesc.br, no link de vagas remanescentes.

Matrículas no Sisu

O período de matrícula para os aprovados no Sisu vai do dia 18 a 22 de janeiro. O sistema seleciona candidatos que fizeram o Enem para vagas em instituições federais. As inscrições se encerraram e o resultado da primeira chamada foi divulgado ontem. Este ano, foram mais de 1,9 milhão de inscritos disputando 129,3 mil vagas. Mais informações no site sisu.mec.gov.br.

Vagas no Senac

Senac de Brusque está com as inscrições abertas para os cursos de Auxiliar de Costureiro, Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Enfermagem e Técnico em Produção de Moda. Todos os cursos são gratuitos. As inscrições devem ser feitas pelo site portal sc.senac.br/psg. Mais informações pelo telefone (47) 3351-2626.

Vagas no IFSC

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) está com as inscrições abertas até o dia 28 de janeiro para as vagas remanescentes dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes. Ao todo, são 229 vagas em nove cidades. As inscrições devem ser feitas no site ingresso.ifsc.edu.br/novo. A prova será realizada no dia 17 de fevereiro. Informações pelo telefone 0800-722-0250.

Enfoque Popular (14/01/2013) – Estado

“Curso de Medicina mais próximo”

Prefeito de Araranguá Sandro Maciel / Governo Federal / Mobilização por Curso de Medicina / Campus Araranguá / UFSC / ACIVA / Juarez Bento da Silva

Curso de Medicina mais próximo

Administração municipal e entidades lutam por implantação do curso na Cidade das Avenidas.

Araranguá

O plano do governo federal de aumentar a quantidade de médicos disponíveis para a população prevê a expansão em 12% do número de vagas nas faculdades de medicina das universidades federais; a criação de mais faculdades da rede pública estadual e da rede privada além da abertura de faculdades de hospitais de excelência.

A notícia repercutiu positivamente em Araranguá, cidade que sedia um dos campus da UFSC. Na tarde de segunda-feira, 14, o prefeito de Araranguá, Sandro Maciel recebeu o presidente da

ACIVA, Alceu André Hübbe Pacheco e os diretores Karoly Agardi e Giovani Elias para juntos conversarem com o diretor administrativo da Universidade, Juarez Bento da Silva.

“O programa do Governo possibilita abertura de novos cursos e aumento de vagas nos existentes. No primeiro instante foram escolhidas 66 cidades do país as quais vão receber curso de medicina, só que isso não é definitivo. Cabe agora aos municípios interessados se articularem politicamente e pleitearem a candidatura e é exatamente isso que Araranguá vai fazer”, explica Silva.

O governo municipal e entidades representativas neste processo aguardam novos encaminhamentos para a concretização do pro-



Foto: Divulgação

jeito. “Logicamente, existe uma logística grande a ser enfrentada. Uma das nossas primeiras definições foi de fazer uma conversa com a reitora de Florianópolis, já que hoje discutimos apenas com a representação do campus de Araranguá. A participação da ACIVA na reunião se deve ao fato de ser a entidade que primeiro levantou a questão da busca deste curso. Então, quando

tive os primeiros contatos no fim do ano passado em Brasília e levantamos esta possibilidade, marquei esta reunião para discutirmos as possibilidades”, afirma o prefeito de Araranguá.

A ACIVA luta pela Universidade Federal há mais de 10 anos, especialmente pelo curso de medicina. “As dificuldades para implantar esse curso são inúmeras, mas hoje tivemos boas novas e ideias

novas para encaminhamento do projeto. Estaremos nos encontrando em breve com a reitoria da UFSC e, posteriormente, encaminhar-se-á audiência pública para tratar do importante tema. Todos esses atos certamente redundarão na implantação do curso de medicina no Campus da UFSC de Araranguá em muito menos tempo do que a gente imaginava antes”, reforça Alceu.

MOBILIZAÇÃO PELO CURSO DE MEDICINA CONTINUA



Positivo o encontro que aconteceu na tarde de ontem no gabinete do prefeito entre Sandro Maciel (PT), os representantes da Associação Empresarial do Vale do Araranguá (ACIVA), o presidente Alceu Pacheco e os diretores Karoly Agardi

e Giovani Elias, e representantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Araranguá. Esta ação mantém acesa a chama que há uma década vem permeando os discursos das lideranças, o de trazer o curso de Medicina

para o município. Depois do contato com o diretor administrativo da UFSC local, Juarez Bento da Silva, o próximo passo será o diálogo com a reitoria, na capital do Estado, até a Audiência Pública marcada para 21 de fevereiro.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícia de 15/01/2013

[MPF quer que UFSC ofereça atendimento prioritário a idosos e pessoas com deficiência](#)

Notícias de 14/01/2013

[Faixa de areia diminui nas praias de Florianópolis e afeta turismo em SC](#)

[UFSC abre concurso público para 205 vagas de professor efetivo](#)